

PERFIL DE RISCO DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NO CENTRO-OESTE DE 2013 A 2023

Ihury Jhonson Evangelista Alves de Lima, Isabela Brito Guimarães, Junior Wahlbrink Biesck, Hidelberto Matos Silva

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/55

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública no Brasil, com a região Centro-Oeste apresentando menor prevalência, mas com alta concentração entre populações vulneráveis, como pessoas privadas de liberdade (PPL), população em situação de rua (PSR) e usuários de drogas ilícitas (UDI). Comorbidades como Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), diabetes mellitus (DM) e alcoolismo agravam o risco e complicam o manejo da doença. Além disso, a pandemia de COVID-19 resultou em uma redução nas notificações e dificultou o diagnóstico, gerando subnotificação e um possível acúmulo de casos. Compreender o perfil epidemiológico é crucial para orientar as estratégias de controle da TB na região. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico da TB no Centro-Oeste do Brasil de 2013 a 2023, analisando a associação com vulnerabilidade social e comorbidades (HIV, DM e alcoolismo). **MÉTODOS:** Este é um estudo epidemiológico descritivo, com análise de dados extraídos do DATASUS-Tabnet, incluindo variáveis como local (Centro-Oeste), ano (2013-2023), sexo, raça, idade, PPL, PSR e fatores de risco (drogas ilícitas, alcoolismo, DM, HIV). **RESULTADOS:** Entre 2013 e 2023, foram registrados 50.030 casos de TB na região Centro-Oeste, sendo 72,3% em homens e 27,7% em mulheres. O maior número de notificações foi em 2023, com 5.805 casos (11,6%), possivelmente devido a um “efeito rebote”, com a detecção de casos acumulados após a queda nas notificações durante a pandemia (2020-2021). O menor número de casos foi em 2015, com 4.018 (8,0%), devido à menor busca ativa e abordagem reduzida. A faixa etária de 25-34 anos apresentou a maior taxa de incidência, com 11.697 casos (23,37%). Grupos vulneráveis apresentaram alta incidência: PPL com 6.353 casos (12,7%) devido à superlotação e acesso limitado à saúde; PSR com 1.751 casos (3,4%) relacionado a condições de vida precárias, sendo a cor parda a mais afetada (1.133 casos, 64,7%); e UDI com 7.057 casos (14,1%) associado ao comprometimento do sistema imunológico e dificuldade de adesão ao tratamento. Comorbidades como HIV (5.333 casos, 10,6%), DM (3.591 casos, 7,1%) e alcoolismo (10.560 casos, 21,1%) aumentaram significativamente o risco de agravamento da TB, dificultando o tratamento e a recuperação. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam que fatores sociodemográficos, como sexo e faixa etária, influenciam a incidência da TB, com a maior taxa ocorrendo entre homens de 25 a 34 anos. Além disso, a

TB é mais prevalente entre PPL, PSR e UDI, com comorbidades como HIV, DM e alcoolismo agravando o risco de complicações. O aumento das notificações em 2023, após a queda durante a pandemia, sugere um “efeito rebote”. Esses dados reforçam a necessidade de integrar estratégias de prevenção e tratamento, com foco na redução da morbimortalidade e melhoria dos desfechos em saúde para esses grupos vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVES: Comorbidades. COVID-19. Epidemiologia. Tuberculose. Vulnerabilidade Social.